

***AMORES
ECLIPSADOS***

Livro 15

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AFLITO

Incauto, sem perceber o perigo do amor que se manifesta exacerbado, vivo, faço extraordinário o tato e o aroma. Exalto a humildade, que sensibiliza a intensidade, evitando a expectativa. Causar alegria é o convite menor, passar o resto da vida conversando a respeito e solicitando mais prazer daria argumento para convocar todas as esperanças como damas de companhia, testemunhas que consolidariam a vida.

Se me cobras a reunião dos afetos que te tenho, tudo se me faz desafiante, pois ali se somam as forças da natureza dentro de uma fortaleza que é teu corpo, e uma fragilidade que é minha expressão. Que outra coisa dizer ou esperar da vida quando alguém que te assiste a distância, te cuida e, te promete cuidados, não sabes quantos! No mínimo, te levo no coração. Quiçá respeito em silêncio tua distância, porque a lágrima mais íntima será para ti, enquanto espero.

Esse meu corpo se imagina voar, senhor de si e do caminho, tentando capturar as mariposas que possam ser. No meu silêncio, sempre estás o tempo todo, muito perto, muito mais próxima do que imaginas. Levo-te em todas as minhas células e te deixo meu mais

precioso tesouro -minha ternura amiga e a admiração de quem adora tua forma de reinaugurar a alegria. Levo-te comigo aonde eu for.



TEU ROSTO

Vi teu rosto refém das lágrimas, reunidas nele as mágoas pesam as dores que não consegues dissimular. Qual a verdade do que sentes? Cada vez que assim te vejo, te olho me assombro com essa aflição íntima. Esse teu rosto traz uma noticia melancólica perdurada que faz de ti essa que estás.

RUMORES

Se fujo tanto de ti, é pelo tanto que te quero. Ouço tua voz, fujo, fazendo-te presente. Cada vez que me afasto, ouço rumores que vêm do infinito; são teus olhos, teu gemido, e ainda que fujas em direção ao futuro, busco-te, me nutro no passado. É tanto esse amor, que me assusta. Vejo-te dentro da minha solidão, contemplativa, silenciosa para não me despertar, para não quebrar as minhas saudades. Reinvento na ausência velada, o amor sincero que não revelamos. Não quero viver de esconder-te, tangenciar-te. Quero, contigo, ser coletivo, fundir em convergência, consentir que o melhor seja ver-nos, compor homenagens, palpar afetos mútuos já habituados a imaginar a coincidência do instante em que nos apresentamos raízes, sementes, fragrâncias, frutos, olhares confessos, cordiais, velando o medo e a vontade de estar.

TORTURANTE VAZIO

Pareceu-me algo mais que um desvario acariciar uma longínqua lembrança convertida em bálsamo. Caprichos triviais criam e sustentam o voo dos sonhos. Ando buscando um desejo parecido ao meu para que seja alívio, um consolo que me ponha a degustar o viver.

Às vezes duvido entre deixar verter lágrimas e contemplar os rumores que me emancipam da tristeza. Não lembro dor tão doída como a de perceber o vazio de uma presença. Gostaria de haver perdido o interesse frente a esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Perco o equilíbrio, quando, por cortesia, extrais um sorriso sem sentido, um abraço imitando outro antigo que, sem inspiração, não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil sob qualquer pretexto aproximar-me de um cheiro que do teu corpo alcançava o meu, promovendo tremores, taquicardias e suores. Esses aromas pendentes são mais do que lembranças. Não fora um torturante vazio, me atimonaria contra esses indesejáveis fechamentos.

Tento parar-me, empurrando minha decepção para outro lugar, onde exista reciprocidade, sorrisos amigos, mãos

e braços serenos e espontaneamente a mim dirigidos. Já que não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me tragam pesos insuportáveis. Não posso recordar nenhum carinho emitido, o que hoje lembrei é um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado. No teu mundo mesquinho vivo, dos teus apartes, me meti onde não me querias; ainda que mantivesse o cuidado, não pude impedir a desintegração. Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. No dia que dedico a esquecer-te, lembro das revelações, secreções, delírios mais sensuais, suave gozo ao passear em teu paraíso. Podia permanecer ocultado o sórdido final de lentos e constantes olhares de agonia. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro. A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.

PALAVRAS

Fala-me com tuas palavras, à tua maneira, dos sentimentos estranhos, faça conversas menos sozinhas, pronuncia menos, sonhe, conceda, alimenta-me os sustos e os lugares, que elas me falem a verdade. Quantas coisas não falas! Recupera os recorridos, a cidade, o intocado corpo, fale em voltar, explique a ida, conte tudo, guarde o que não posso ouvir, deixe-me saber o suficiente para desassombrar, atar as pontas, atinar na redescoberta, ainda que nada descubram dos mistérios, abafa, deixa o silêncio, falseia tudo em nome do amor. Fala-me palavras que inventem um querer eterno, falsifique o tempo, a aparência, deixam de acudir aos próprios cuidados, meu desespero torna-se familiar.

ILUSÃO DE AMOR

Esse amor engatilha para ir embora, subtraindo o compromisso, mas prometendo voltar. Condenado a não escapar dos fragmentos de cartas, promete fazer como as flores, imitar a reincidência das ações, quando seja primavera. Esse amor promete escapar ao perigo, desencontrar-se até do que é seguro, confessar o impossível, molhar os olhos que conjugam o teto e o chão, o lábio, o peito e a mão. Esse amor prepara para ir-se. Mas espera o destino da cilada.



POR AMAR DEMAIS

Entregávamo-nos, depois do sono nunca interrompido pelos cuidados, a recuperar a geografia mútua pelas mãos desejosas de carícias. Ávidos de lembrar cada prazer, envaidecíamos com homenagens e, aos mimos, sempre se juntavam outros, que metiam-se pelas covas, entranhas, fendas, envolvendo-nos numa contínua descoberta, amontoando beijos, mãos, cascatas de gozos, recapitulações, perigos, felicidades, tentativas, olhos pregados nos olhos, advertidos de amar demoradamente e demais.

DA MELANCOLIA

Desci meus olhos até o lugar vazio, Contigo se foi o alegre despertar, a procura, a descoberta. Veio para ficar um triste sonhar ao gosto da melancolia.



SEU VESTIDO

Seu vestido azul flutua no vento que sopra sem ficar. Vago como o meu pensamento, folgado, desafogado, percorre a sala e o quarto, deixando algo disperso pelo chão. Entra como vida por dentro das vestes, vento apressado transportando sonhos e ciúmes agregados. Tem para si todos os meus olhares, de intenções previsíveis. A dona do vestido sorri, guarda o peito desnudo, guarda um silêncio, anda com as roupas largas sonegando-me, depois de cobrir seu ventre claro.

MANTÉM-SE

Perdurar, por os olhos pendentes onde a esperança perdura, estar na montanha onde se eleva às alturas a pugna, a súplica, a opinião, o susto, a permissão, a batalha noturna contra a insônia que nunca me alcançou. Gosto muito de acordar com tuas últimas palavras. Sei que confirmar o melhor diminui o tormento e a tristeza, porém há que estar disposto a recusar, escapar da vida comum, estar próximo ao desejo com a boca pronta e o abraço perdurando até encostar à tua imensa ameaça de me amar em desordem, em desacordo à obrigação. Perdura a vontade, se desordena o pior, a memória, o susto, se se desconsidera o adquirido, os pecados, o assunto principal, a prioridade, o justo, o importante, o que se deveria fazer.

BUSCAR SENTIDO

Careço de defesas minhas, de retomar os direitos naturais, negar acesso aos milagres, deixar os santos em paz, nivelar o desejo e o prazer, celebrar o encontro e a despedida, ajustar as antipatias. Impregnar de aromas corporais os dedos, cuidar do descuido, negociar longamente com a desesperança, tornar a insistir com a tímida renúncia que me disse não da última vez, usar o ninho para a ternura guardada, contrariar o mistério que madruga para dizer que não legitima o amor não buscado.

Declino outras declarações, luto para manter intacta a raiz, as pistas incertas, o estado normal, a ocasião propícia, a chave que abra os olhos nutridos de tuas recepções.

ESCRAVO

Em tua doçura singular encontro lugar para viver assuntos não arriscados, dou posse e valido meus sentimentos, me apodero, encolho o medo, escavo por baixo do espanto e da tua cintura para traçar os contornos até saciar minha curiosidade. Sem modificar meus planos, modifico os caminhos, repasso as lições, aflito, até moldar o hábito na direção dos teus prazeres. Teu corpo inteiro me entrega esse patrimônio exclusivo que me autoriza a afeição, expõe à vista o que me faz ter o voo assustado, expõe meu deslumbramento. Faço de tudo para te navegar.



ISSO LEVA TEMPO

Perdeu sentido a fuga, precipitar repetidas despedidas quebra o disfarce. Lembro-me de cumprir a promessa, depois caio no fastio de ouvir o que já sei, ver o teu olhar onde não leio mais a prova de amor. Leva tempo acostumar, concluir resignadamente, o árduo desgosto suporta a desvantagem. Fazer entrar de propósito o adeus, deixar tudo para trás, não cometer nada, deixar-me levar falando longamente de ti, da vida, da companhia, arrastar-te para longe; isso leva tempo.

DIANTE DA VIDA

Ocupei como residência teu corpo, que me abrigou. Contraí o hábito de ser feliz contigo. Honrei tua decisão de ser minha até me confundir, sem saber quem fui. Diante da vida, te quis perpétua; tornei ilustre meu contentamento, fiz a festa, cumpri os planos, remontei os sonhos de infância; as penas, aparei-as no teu colo toda vez que acolhido fui. Tenho as mãos cheias de carícias cuidadosamente preservadas, incrustadas como tatuagens. Por ti meu amor existe mais em graças, mais no pudor e no recato.

Acuso-me de nunca haver-te falado do meu amor, não tenho outro recurso senão invocar os rios e as florestas umedecidas para testemunhar a suprema dedicação com que me diverti entre as flores e banhei-me em tuas águas, como busquei e em ti encontrei apenas beijos úteis e braços desocupados.

Os ventos tumultuosos e as ardentes tempestades carregam teus ciúmes, minhas saudades. Encerro os ventos dentro do meu silêncio. Suplico que te acalmes, as asas batendo descompassadas provocam tempestuosas viagens imaginárias. Tento calar a boca do vento, impedindo-o de voar. Descontente, ele tenta sequestrar o meu amor, dita novas leis, reúne mundos separados pela natureza, diz-me que já não seremos

mais o extremo do mundo. Ao cair a noite, faz frio no deserto, que tenta dizer-me que não me alcança disputar o que não mais me pertence.



DEPOIS

Depois de tanto havermos amado, vivido, entregaste as queixas, nunca me deixaste saber quais. Como água de rio, fugitiva, desapareceste sucumbindo detrás da boca ausente todos os beijos, muitas palavras, as sedes não saciados. Traímos a primavera, metendo o frio insolente enquanto permanecia a semente esperava plantio. As derrotas alternadas intensificaram as dúvidas, as reconciliações ficaram pequenas, a serenidade cansou de esperar por sua vez, não houve tempo hábil para suprir o desconhecimento. O pouco ânimo nunca construiu tudo o que o nosso encontro necessitava. Os riscos graves não aceitaram ser calculados, devolveram o tamanho da imprudência sem avisar, enfrentaram-se a si mesmos, causaram mal por todos os lados, escondendo-se como se nunca tivessem sido cuidados.

TODOS OS MALES

Não é razoável agora lamentar todos os males, espantar-nos por nossos próprios lutos, habituar-nos só às primeiras lágrimas, depois guiá-las por conhecidas vias como oferendas pelo amor desaparecido. Tenho apagadas nas mãos tuas carícias; espantosas decepções borraram todos os aromas, os olhares quase hostis devolvem um vazio desaparecido desde que te conheci. Parto em boa hora, com as manchas lavadas, os perigos todos, o medo confesso que guia um cortejo de lembranças contigo construídas. Quebrada a admiração, levo o orgulho ferido e os remos partidos.

COMOÇÃO

Desato o que resta de apego, desisto com imenso pesar, arrasto um corpo vivido, cumpro com o enorme dever da despedida, recolho os abraços, encerro as declarações, aqui termina o esforço, a desesperação e o constrangimento. No final, perco parte da visão que te embeleza, deixo de assistir uma comoção que não terás. Minha palavra provoca-te a indiferença, leme dos teus recuos. Parto com os ossos nus, o sangue à mostra denunciando as iras reunidas, cicatrizes no ventre. Tenho choros desviados, lágrimas inteiras dentro da alma aguardando guarida. Perdoe meu futuro se nele eu for feliz sem ti.

AS CARAS TRISTES DO AMOR

Não posso terminar sem a sinceridade, embora saiba desde o começo, das consequências. Antes de dizer-te adeus, finjo uma naturalidade, forço conversas dispersivas, perco o sentido das exigências da vida. Lanço ao mundo um afeto que não posso pôr em ti, o fim sem recomeço sustenta o vazio que, mais do que um ato, é uma absoluta falta da tua presença. Sem aceitar réplicas, as caras tristes do amor se encontram na despedida, na pena enamorada, na solidão indesejada, que nunca de antemão nos leva por caminhos conhecidos. No fundo, me afasto da predileção que te faz minha fonte, não me ocorre senão remeter-te todas as lembranças compartilhadas, os abraços vazios e uma imensa e nada surpreendente saudade.

ENGANO

Confio em ti para não se engendrar em nós faces que encobrem mentiras. Evito a vida destinada e absurda. Temo generosos improvisos, a pureza de intenções, a pobreza de espírito e felicidades excessivas. Me salvo da euforia que me tira o senso, e me põe no alto, onde minha vista não alcança. Meus planos os traço vivendo a vida, aceito de bom grado amor convicto, ascendente, pronto para o melhor, para durar, ainda que se soubesse finito.

Que amor é esse que professa? Mas não alcança o que conheço para entendê-lo, ele aumenta até ser de primeira necessidade, põe em crise a minha paz, ri da prudência, passa sem direção, crescente, a expensas de sentimentos indecifráveis.

DESAFOGADO

Levo na alma os teus gemidos, o brilho dos teus olhos, o olhar sem rumo, brincalhão, querendo se inteirar, salvar o presente, fazê-lo eterno, quase imutável, dando graças à vida.

Desafogado das dores nossas, evoco as vontades diferidas, a estrofe fresca que escapa ao controle dos sentidos e busca a cor, o perigo, a semente fecunda.



CONFINAMENTO

Na atmosfera confinada do nosso encontro, testemunho os silêncios. Quando a dor precede a despedida, depois de haver vivido o sal da vida, pesa sobre nós o tempo de uma ausência por vir, há que repetir, falsear um desprendimento, insinuando indiferença, perder a luz e o equilíbrio, esse realismo pretensioso que se pensa mais real do que aquilo que vivemos. Na paixão, convertemos em ação o essencial: o sentimento, o físico, o sono, o movimento, a agonia. Presenciamos nascer uma liberadora atitude que extingue o medo e a vergonha, ainda que essa lacuna gere, depois, risos fugazes, infortúnios.

HÁ ALGO

Há entretanto, algo que pode parecer insincero. Forjo sobre ti uma consequência que me agita o existir, me imagino coberto por absolutos fins, absurdas planícies que me acomodam no teu colo, uma loucura contida, tua voz clara me falando no meu silêncio e eu torpe, atinado e feliz, convencido de haver conhecido o paraíso, recebendo todas as transmissões que rompem o curso dos meus pensamentos, inventando outras ideias sem esforço, exageradas, correndo o risco de fazer-me sentir amado, querido. Todos os sacrifícios, todas as esperas me tiram das naturais previsões. Sou socorrido por ti, que deste um novo sentido à minha alegria. És a base dos meus sonhos, promoves internas concordâncias que a vida mesma pede, alcançadas por crenças sinceras que constroem todo meu sentir.

PROVAS

Quase como se não existissem, tuas saudades se põem a meu lado como sombra, que assiste a minha tristeza, modesta e terna. Minha sombra aprendeu a ter paciência até que eu pudesse voltar a te encontrar. E meu amor te pôs alento para que entendesse que é simples e fácil dar e receber, simples como o dia e a noite, previsível e transparente. Espero que me alcances.



DA PELE EMANA

Da pele emana o teu odor. Evitas cuidadosamente o meu dormir. Senta-te perto de mim, passas o olhar sobre minha cabeça e meus olhos e, tendo-o feito, derramas a doçura da tua voz timidamente triste. Filtrei seus sonhos, enquanto colhias minhas palavras para enfeitar-te de alegria. A tua mão segurava a minha, gentilmente. Abri o véu, acariciei teu rosto. Mas fugiste para longe de mim, para onde eu não te alcançasse, onde o tempo fosse longo e onde o amor passasse fome.

CADA VEZ QUE VOLTO

Tuas palavras me invocam colo, descanso, sonhos. Cada vez que volto, venho com esperança de ver entreabrirem-se as portas e as janelas. Anseio por sentar-me diante da porta iluminada, aberta por mim para nenhum sonho permanecer escondido, nenhum abraço permanecer fechado, e de ficar para sempre tão feliz, que nunca esgotarei nos meus sonhos a paciência de te esperar. Minha alma anda por cima dos orgulhos, das opiniões, das distâncias que criam e apressam nostalgias.

Não me importo em perder horas da minha vida pensando em ti. Sigo esperando, não seria bom de a minha parte desprezar teu lento caminhar.

EMPRESTA-ME TUAS ASAS

Empresta-me tuas asas, já que não podes me emprestar teu coração. Seria inútil tentar me proteger das penas, comoções, quando o amor já está dentro de mim, independente, atrevido, conversando com todos os meus órgãos. Não aceitando esconder-se, voa, dando as mãos à tua sombra, a teu pensamento, que caminha ao meu lado, chega sem pedir permissão, traz um doce ar de que oculta presença e fica para sempre aqui, na próxima esquina, naquele vulto que caminha adiante, no armário da cozinha, olhando a próxima montanha, dizendo o não como só tu o sabes fazer. Vencido pelo cansaço, ponho meu desconsolo a dormir. Descanso as minhas saudades, que pedem por ti.

INVENTO MODELOS

Invento modelos de teu sorriso, de tua tristeza. Tomo para mim parte de teu sofrer, relativizo-o, devolvo-te em porções suportáveis, me faço de escudo, sirvo carinhos, presto serviços à tua natureza, dou-te o prazer que recusas, transporto ruídos para despertar teu silêncio. Sirvo de espelho, invento modelos, me curvo para romper exemplos, inspiro um futuro digno de reverter passados inconvenientes pondo-lhes véus e palas? Amnésicas para incluir uma louca vontade de concluir o novo e reinventar o nosso porvir.

ESQUECIDAS PRIMAVERAS

Naquele dia, parecia que a primavera tivesse esquecido de comparecer. Era inverno, as camas estavam aquecidas, os olhares aproximados, as lareiras encantadas. Nos invernos, não se buscam as sombras; travamos guerra contra o vento e o frio de cada dia a rondar nossas fragilidades, nos convidamos a deitar em colos, em camas compartilhadas, dar contentamento à vida. A vontade de viver vinha em enxurrada para lavar os olhos, encharcar rostos e camas. Lavados os olhos, reclinamos a cabeça, eu pensando em ti e tu em um conto de fadas esquecido.

Inundado de tentações que me encresparam de frio e valentia, alimentei sonhos, teimei em repetir indigentes pedidos de carícias.

SEJA

Seja minha cúmplice, renove meus sonhos; peço-te palavras que se movam. que brinquem. Abandonados os ritos, inventaremos novos amores. Orientados os desejos e as ternuras e as tentações desbordadas se acalmarão. Pendura na minha vida tuas madrugadas. No teu dia, prepares teu retorno para dizer-me que o nosso amor é uma âncora mais que uma rebeldia, pede para ele seguir vivendo inteiro, não aos pedaços. Peço-te que façamos nossa história viva.



POSSO

Posso ler teus olhos que, recém-amanhecidos, acompanham meus passos a distância. Vejo os doces pensamentos que migram até meu amor cair rendido; sinto-me vivo. Usas esses olhos para olhar desta ou de outra maneira, à moda de acostumar-me, de perder-te e voltar a encontrar-te em meu próximo pensamento.

Aprendi a abrigar-me em tuas carícias e dar voltas debaixo de ti, nua, molhando nostalgias, entrando com olhos vorazes que memorizam teu gozo, para que seja depois meu alimento, confunda minha inocência e organize novas vontades de se encontrar. Renovaremos a pele e sonhos para que não se equivoquem e voltem a estar presentes.



OLHARES FURTIVOS

Guardo os olhares furtivos, absurdamente intensos em meio ao consumo de tantas fracassadas buscas, não as quero misturar com quaisquer outras, não as quero deambulando pelas ruas, nem que te persigam para furtivamente roubarem essa paz que guardas como tua. Quero conservar-te, já não podes não voltar, teu inevitável regresso caminha no limite das minhas saudades. Toda a ternura deixada pensa que o coração segue vivendo. Deserto.

Doo-te meus sonhos para que possas viver, um pouco

da minha esperança para guiar-te no caminho que escolhas. Em genuína consonância, neutralizo teu passado, elimino todas as virulências, oferecendo-te a mais valiosa virtude, aquela que gesta e forja a capacidade para cuidar-te de ti mesma. Revisto em ti um amor, que te ofereço para transpassar as capas superficiais, para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista da coragem.



MEUS INTACTOS AFETOS

Meus intactos afetos, minhas intactas alegrias agitam meus silêncios, quando, desacompanhado, me vejo pensando em ti. Devo ir, extrair da dúvida o acerto para tocar no fundo de mim mesmo uma música que me levante e faça-me ter, enfim, uma alegria. Se não houvesse o aroma receitando saudades, nem a estreita via que guarda nossos mistérios, não tivéssemos

nos feito companheiros, ainda que ocasionais, não poderia pedir-te guardar-me como um bem alienado, escondido, exaurido dos domínios sem domicílios e da conciliação obtida. Vivo de incentivos, passando adiante os receios, as faltas, as coisas ofertadas aos teus sonhos. Seria suficiente dar solução às vontades de contentamento, sagrar as presenças, dar sentido ao virtual, emprestar meu afã de presença até fazê-la real.



DOAÇÃO

Doo-te meus sonhos para que possas viver, um pouco da minha esperança para guiar-te no caminho que escolhas. Em genuína consonância, neutralizo teu passado, elimino todas as virulências, oferecendo-te a mais valiosa virtude, aquela que gesta e forja a capacidade para cuidar-te de ti mesma. Revisto em ti um amor, que te ofereço para transpassar as capas superficiais, para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la

habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista da coragem.



SERVIL

Persiste uma dor espessa que atravessa o espaço que dela me separa. Vivo meus próprios sonhos em suas breves ausências, insistentes, desaparecidas.



SONHOS AJUSTADOS

Incessante, a calma se faz desnecessária. Não fiques sem a memória que te dá sentido ao tempo, incluíte para aprender a infringir a paz que mata. Cultiva a confiança, seja pretensiosa nos teus mais valiosos sonhos dispostos em todos os teus tempos, que eu farei com que eles não sejam apenas argumentos, auxílios, declarações descomprometidas. Juntos, os sonhos ajustados serão melhor sonhados.

NOVAS VALÊNCIAS

Assina tua decisão; sendo sincera, eu a aceitarei. Chama-me caso mudes de opinião; se teu amor convalescente te pedir reconsideração, faça-me saber. Se te apetecer, deixa de lado esse amor contrariado, inclua a paz como saldo, não como rotina. O esboço de uma volta exigirá uma via de acesso, que legitimarei para servir a novas alianças. Impregnarei novas valências nesses sentimentos que aspiram consideração, até renovar a eleição afetiva, se possível, lembrando velhos hábitos de nos amarmos.

Uma extensa lista de adiamentos cobra satisfação, já não são mais aceitas reservas, a satisfação prefere um novo giro, um reconhecimento e um futuro por construir.

VOLTAR A SER

Voltar a ser a causa principal da tua vida muda a minha. Elejo mudar de lado, de posição, revirar os grandes rios até mudar tua opinião; demolir todos os acordos, as insônias, transgredir conscientemente as amarras, insistir na água potável, nos sonhos, reagir, aceitar, ajudar e dar-te, oportuno e sincero, ainda que com medo, o que tenho de melhor. Volto depois de ter praticado o começo e o fim, sem me importar com a nota, largamente abonado pela vida, a vitória e a derrota construídas como experiências.

Declaro-me satisfeito por voltar apto a colocar o espaço e o tempo à nossa mercê, sem visar comandos, controles; insisto nesse ponto.



FANTASIAS TOLERÁVEIS

Ofereces nesse teu olhar uma organização da minha confiança. Chegas com força, fazes minha alma a navegar. Fico enlouquecido, vivo por algo que não tivemos, pensei-me convertido em eleito sem havê-lo sido. É o contato imaginado que te traz até a mim.

GENTILEZA SUTIL

Acho que há gentileza sutil em tuas palavras, com as quais acudo minha solidão. Separo o mais difícil, o irremediável, afasto-o alguns espaços para que não me perca. Para aquietar-me, fico vaidoso, auto-referido, antes que se acabe tudo em um mal entendido, uma má interpretação. Ganhar tua consideração torna-me limpo, alma lavada, remenda-me a asa, remonta a validade. Torna-me um animal de costumes, finalmente acostumado onde poderia ser apenas mais um intencionado.

Tuas palavras mansas deixam-me à beira, entre o abrigo e o abismo, alcançam minhas carências, desafiando-as a calar. As maiores esperanças colocarei no lugar da ânsia. Espero que afastes a escuta mais indecisa, até o amor adquirir a forma mais universal e tu me avisares sobre isso.

SEM IMAGEM

Cometo uma auto injustiça quando cogito e não falo. Calo no mais discreto lugar, onde guardo um enorme segredo, refletem-se penas, arrepios, febres. Invento fantasias, lugares, e tu, sempre tu, com dificuldades, atônita, sem entender meu idioma. Fico sem imagem, repetitivo até provocar o riso. Tamanho amor remoça quando me renovo no teu centro, tua periferia, teu longe e perto, teu horizonte é aqui.

Entre igualdade e dificuldades, um é metade e o outro também. Um se faz e o outro se refaz, um se inaugura e o outro se molda. Um entende e o outro se esforça; um, com lição na ponta da língua, o outro, tentando a tradução, embora nós dois sejamos a versão e a diversão. Compreendo os exageros e as competências, um forte vínculo me compromete no exercício de te conquistar, tento dar um armistício à desconfiança.

As fantasias, as farei comuns, desanimadoras. Negarei a renúncia, omitirei cumplicidades. Caso não me queiras, darei um tom amistoso ao consolo, tentarei disfarçar a importância de tal recusa.

ALIMENTO

Entre a discrição e a prudência, dou prioridade à tua fala, minha amada. Meu amor se realiza com tua maestria. Serão maiores e mais profundos os benefícios da tua carícia oferecida sem restrições, ao me concederes o teu corpo. Tomo cuidado e, na paciente escuta, confirmo-te a gentileza, não desprezo a virtude das tuas declarações. Roubas o vago das palavras, ages de uma maneira que agrada ao amor. Tranquilo fico quando dizes a quem pertences e me proteges de todos os perigos ao indicar-me os caminhos. Tomo tua referência como uma permissão para dar-te o gozo maior, conduzo teu secreto alimento vivendo a honra reservada a esses jogos de amor.

VESTÍGIOS

Não falo de mim mesmo, dou vida ao que invento, narro o que vejo, transcrevo o que ouço; sobre essas construções, reconheço-me e ao mundo.

Estou certo de que os benefícios contigo alcançados ficaram para me fazer obter vantagens. A maior das minhas virtudes é sustentada pelo que extraio de ti. Ao me fazer pedir amor sem tanta pressa, facilito tua concessão, já não preciso transgredir teu corpo para ter a recompensa de ser aceito.

Hás de convir que a obediência captura e aumenta suspeitas. Busco vestígios deste amor crescente, és minha nova crença. Ouso levar toda a minha vida povoando teus arredores. Em meus sonhos, cada vez mais numerosos, usufruo dos teus favores, sou arrastado pela tua solicitação para testemunhar-te recíproca ao servir-te os gozos do amor. Todas as razões se acumulam para que eu te peça o que me possas oferecer. Tua generosidade aumenta meus lucros, legitima minha escolha.

ABRAÇOS

Conheço teu abraço, presente e ausente, nele deposito todo o afeto necessitado, a ele endereço um pedido de socorro. Como de hábito, resvalo meu olhar até pressentir alguma comoção, um descompasso que desordene teu corpo, desalinhe essa desigualdade. Não faltam razões para perturbar-me. Acudo em busca deste teu calor que me põe em desavença com a renúncia. Conheço esse teu modo de me receber. Sigo peregrinando. Acredito que, atenuando os descuidos, eu possa te mostrar a afeição que sinto por ti. Camuflei uma vergonha para livrar-me do despreparo em que me encontro, tentando aceitar a presença da agonia que me enfeitiça quando relembro teu abraço.

AFETOS NOVOS

Estenda-me um amor sem conseqüências desastrosas, sem acidentes, sem mortos nem feridos, sem confusão. Quero um amor que aceite a calma e a briga justas, que seja unha e carne, e encarne em mim um romântico que planta e colhe, que leva em consideração a lua e a rua, as emoções cheias e o recato. Quero o teu afeto novo, recém-chegado como um amor antigo consolidado, capaz de deitar feito criança e dormir como um anjo. Um amor que deite em mim um olhar inventor, que cause a serena paz quando eu acordar, que me proteja como a lisonja. Quero um amor que me indique sinais interiores, de ser essencial, que delongue as respostas para demorar o gozo. Que consuma todas as minhas tristes reminiscências.

NÃO VÁS

Uma melancolia caminha por meus olhos. Deita e rola, tirando-me o controle e a compostura. Meus cinco sentidos curvam-se para pedir-te que nunca te vás daqui. Espera-me enquanto melho meu verso; faça meu amor mais eficiente, espera-me enquanto acerto o passo; dando-te fortes motivos para ficar. Não pare teu canto; suspenderei as queixas antes que tomes o meu desgosto com seriedade. Saiba que me invento virtual, um personagem que te desafia. Ponho-te à prova, mas se necessitas de uma, eu te darei várias. Por detrás de uma inexplicável vergonha, escondo muitas declarações que nunca te fiz. Por haver feito pouco caso de ti, já muito perdi. Entre invenções, venci e manchei a credibilidade. Mas recuso teus argumentos. Diz-me onde doem tuas penas que eu a elas pedirei perdão.

UM AMOR QUASE ABAFADO

Prossigo sem interrupção, com desesperante calma, sem conseguir provar meu encanto e assombro e mostrar que ninguém é mais feliz do que eu. Se tu não existisses, a vida seria estéril, meu amor escasso, entre eu e a vida haveria um abismo, minha vida uma insignificância.

Em tua ausência, meus olhos veem o vazio, as visões tornam-se descoradas, corro os olhos pelas ruas, pelas fotos, nos corredores, corro sem ti. Onde andarás com esse acento fugitivo e essa graça por aí desperdiçada? Minha alma cansada dirige-se ao sossego, e, por costume, deixa de te nomear minha companhia; habituada à margem, aguarda; nessa crônica espera, meu amor todavia cresce ainda que abafado.

Como posso acrescentar motivos à tua indiferença? Como interessar-te em fazer-me um dos teus interesses? Não quero de ti mais amor que o que me baste e precise para manter-me. Admito estar acometido de uma paixão, prefiro esta franqueza do que te fazer invisível, ocultando-te minha alma louca de alegria.

TUA GRAÇA OFERECIDA

E quanto à tua beleza desmedida, ajusta-se perfeitamente uma colheita. Tomei-te por alimento, pois possuis o segredo de comover-me, gozo eterno que comparece confirmando promessas.

Encerras uma perfeição terrena, fazes real a crença do que o amor ambiciona, te prestas à concepção ao considerar-te fecundada. Soa levemente uma harmônica sinfonia que te acompanha os passos, vem, em tua defesa, a cuidar do teu destino, soa acordemente para fazer par contigo, para encantar e conceder-te o que bem mereces.

Moves a solidão que, com tua presença, fica confundida. Consolas a minha tristeza desfilando tua simpatia, conquistas com a tua graça oferecida.

TENTATIVA (UM)

Com a alma em desuso, me precavi por não saber quando voltarias; guarneci-me para não sair como da última vez, com tão pouco. Aperfeiçoei-me em ter lembranças esporádicas. Arquivo a tentativa e a intenção.



ÚLTIMO DESEJO

Ali mesmo lhe disse tudo o que havia guardado, libertando-me do compromisso que me atava a ela. Depois, me despedi em silêncio. Procedi como um ordenador: toquei-lhe os ossos, olhando-a no fundo dos olhos; sem falar, disfarçadamente afaguei-lhe o corpo por onde se esvaía a vida. Tangenciei seu rosto de uma forma insólita, tapei-o bem por causa do frio, teci meus dedos por seus cabelos descuidados, buscando um alinhamento que suavizasse seu semblante. Outros chegariam depois de mim para bater o ponto. Ela havia

sido pouco visitada. Uma sinistra curiosidade levava muita gente para ver seu fim.

Adiava-se a partida, não ia ficar bem se a morte ocorresse antes. Desobediente até o fim, obstinada em ficar mais tempo por ali, ela queria que todos vissem sua insistência em viver, sua conveniência em ser assistida, sentir-se posta a salvo todas as horas. Temperando a cada dia as asperezas da morte, maquiava-se para render culto aos anjos, adiava a recepção. Organizou tudo o que pode para harmonizar essa passagem. Moderadamente, não se expos a caminhar contra o vento, embora ficasse tentada a gozar mais uma vez, deixar-se seduzir por alguém que lhe sondasse restos de vida. Distribuídos em sonhos, esses últimos desejos coroaram de forma abrangente o último sorriso que a acompanhou antes do fim.

A DERRADEIRA LEMBRANÇA

Guardo com cautela, por amor, os olhares vazios que restaram. As nuvens desfizeram em água. O que a imaginação fez do resto foi entregar o que eu possuía indevidamente. Torna-me difícil restaurar, por novamente no seu devido lugar o que foi perdido, já não será possível restituir o encanto. Faço uma resenha dos prazeres que restaram junto com o quarto vazio quando a desilusão veio te buscar. Minha saudade não soube mais de ti. Fiquei um pouco mais velho com as amarguras e os significados mais adulterados. Depois que o nosso amor foi convertido em algo que não deu resultado, procedi ao balanço dos afetos inúteis. Uma dor involuntária persiste. A realidade retalhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te, segurando fortemente tuas dúvidas em ficar.

A derradeira lembrança será guardada num precioso lugar sem o eco dos risos e das alegrias passadas.

ROMANCE

Recomeço o romance, retomo o motivo, passo a viver um pouco diferente, não muito, para não correr o risco de desaparecer. Aglomero profecias, ilusões, me apodero dos teus sonhos. Sem teu consentimento, reafirmo que essa aventura não teria começado, não fosses por ti. Renasce em mim a urgência da paixão, que carrego como uma agradável obrigação, vivendo-a de forma presente em todas as coisas. Revelo provas vividas, intencionais, previsíveis, encerradas na eternidade que guarda o meu amor em toda a tua vida. A raiz que o detém regula a retomada dos tempos.

Roberto Curi Hallal

